

**REFLEXÕES SOBRE UM CURRÍCULO ARGILOSO E O POTENCIAL  
DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES  
E MOVIMENTOS SOCIAIS  
EM DEFESA DO SUS**

***REFLECTIONS ABOUT AN ARGILOUS CURRICULUM AND THE  
POTENTIAL OF POPULAR EDUCATION IN THE TRAINING OF  
WORKERS AND SOCIAL MOVEMENTS IN DEFENSE OF SUS***

**Grasiele Nespoli<sup>1</sup>**

**Vera Joana Bornstein<sup>2</sup>**

**Irene Goldschmidt<sup>3</sup>**

48

---

**RESUMO**

Trata-se de uma reflexão sobre a construção curricular do curso de aperfeiçoamento de Educação Popular em Saúde, promovido pela SGEP/MS e coordenado pela EPSJV/FIOCRUZ. Construído coletivamente, o currículo fundamenta-se nas ideias de Paulo Freire e orienta-se pelos seguintes princípios: diálogo, problematização, amorosidade, construção compartilhada do conhecimento, participação democrática e popular. A sistematização dessa experiência indica a riqueza da educação popular, considerando sua porosidade ao imprevisível, à experiência dos sujeitos e à realidade dos diversos territórios onde o curso acontece.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde; Agentes de Saúde; Currículo

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação em Ciências e Saúde,, Pesquisadora e professora do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Osvaldo Cruz, [grasiele.nespoli@fiocruz.br](mailto:grasiele.nespoli@fiocruz.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública, pesquisadora e professora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Osvaldo Cruz, [vejoana@fiocruz.br](mailto:vejoana@fiocruz.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação Profissional em Saúde, pesquisadora e professora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Osvaldo Cruz, [irenegolds@gmail.com](mailto:irenegolds@gmail.com)

## ABSTRACT

*This article brings a reflection on the curricular construction of the Popular Education in Health's improvement course, promoted by SGEP/MS and coordinated by EPSJV/FIOCRUZ. Built collectively, the curriculum is based on the ideas of Paulo Freire and is guided by the following principles: dialogue, problematization, amorosness, shared construction of knowledge, democratic and popular participation. The systematization of this experience indicates the richness of popular education, considering its porosity to the unpredictable, the experience of the subjects and the reality of the different territories where the course takes place.*

**Keywords:** *Popular Education in Health; Health Agents; Curriculum.*

## 1 INTRODUÇÃO

A institucionalização da Educação Popular, por meio da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), consolida um processo de luta histórica dos movimentos de educação popular e evidencia sua importância no campo da saúde. A educação popular é reconhecida por se fundamentar em princípios e práticas contrários aos modelos hierarquizados, autoritários e norteados por uma perspectiva de educação elitista ou, como diria Paulo Freire, bancária.

Um dos principais desdobramentos da institucionalização da educação popular como uma política nacional foi a ampliação dos espaços e iniciativas de articulação entre os movimentos sociais e a gestão do SUS, “[...]sobretudo, na reflexão sobre a importância e significado que as práticas de educação popular em saúde possuem no contexto da gestão participativa e do cuidado integral em saúde” (BRASIL, 2013, p. 8).

Na PNEPS-SUS, a educação popular é compreendida como:

Práxis político-pedagógica orientadora da construção de processos educativos e de trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à horizontalidade entre os saberes populares e técnico-científicos, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito às diversas formas de vida, à superação das desigualdades sociais e de todas as formas de discriminação, violência e opressão (BRASIL, 2013, p.9).

Foi no âmbito da PNEPS-SUS, de seu Plano Diretor, que teve origem o Curso de Educação Popular em Saúde (EdpopSUS). Primeiramente, como um curso de sensibilização com carga horária de 53 horas, o EdpopSUS foi promovido pelo Departamento de Apoio Gestão Estratégica e Participativa da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (DAGEP/SGEP/MS), coordenado pela Escola Nacional de Saúde Pública

(ENSP) em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), ambas unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Essa fase foi desenvolvida de 2013 a 2014, ofertou dezenove mil vagas e envolveu nove unidades da federação: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

A avaliação positiva da experiência do curso indicou a importância de sua continuidade e aprofundamento. Em 2015, se iniciou a elaboração de sua segunda fase, agora como um curso de Aperfeiçoamento com carga horária de 160 horas e sete mil vagas oferecidas em quinze unidades da federação (Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Sergipe). Como o curso, desde seu início, foi prioritariamente para agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de vigilância em saúde (AVS), trabalhadores de nível médio, a coordenação da segunda fase passou para a EPSJV, instituição que tem se dedicado, dentre outros projetos, à formação técnica desses trabalhadores.

Tendo como base um dos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS), que é a construção compartilhada do conhecimento, todo o processo foi feito coletivamente por meio do diálogo e de pactuações. E também foi permeado por muitas inquietações, sendo que a mais importante diz respeito, grosso modo, à contradição de se instituir um curso de educação popular num currículo nacional, uma vez que o método da educação popular parte sempre do diálogo, das experiências e da participação dos sujeitos, do inédito e do inusitado, da realidade que os cercam e os constituem.

Nesse sentido, lançamos uma série de questões iniciais. É possível operar por essa contradição e construir uma unidade do processo educativo que considere a diversidade de sujeitos e realidades onde o curso acontece? É possível sugerir um caminho que dê abertura a novos arranjos e estratégias pedagógicas? Como traçar uma proposta que respeite a autonomia dos educadores e educandos, sem ferir as intencionalidades de um curso de educação popular? Enfim, como garantir que o caminho proposto não se torne rígido, cristalizado, autoritário, se contrapondo à educação popular?

Neste trabalho, objetivamos fazer uma reflexão sobre a experiência curricular do EdpopSUS em sua segunda edição, apresentando seus pressupostos e princípios pedagógicos; a construção de sua trajetória formativa; e os rearranjos tecidos e estratégias pedagógicas

incorporadas ao longo dos encontros. Nossa premissa é que o currículo de um curso de educação popular precisa ter abertura para ser moldado e recriado nas mãos de educadores e educandos, considerando suas experiências, necessidades, realidades e expectativas.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Partimos da ideia que a educação popular é um “processo de organização e luta dos educandos para transformar as condições de injustiça que os mantêm em sua condição de oprimidos e excluídos.” (CARRILLO, 2013, p. 18). Constitui-se, como Paulo Freire afirma, como um “nadar contra a correnteza” que “jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade” (2001, p. 49). Na sua base teórica está o pressuposto de que todos detêm algum tipo de saber, que ninguém vive na ignorância absoluta e, também, que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78).

Freire entende que o ser humano é um ser em relação, num mundo de relações, onde homens e mulheres vivem *com* e *no* mundo, se fazendo sujeitos históricos, ricos de experiências. O ser humano é inacabado e está em constante formação, fazendo-se nas mediações com o mundo, no processo de transformação pelo trabalho, nas reflexões sobre sua vida, nas leituras do passado, nas perspectivas de futuro. Na relação com o mundo, as experiências se constituem no contínuo da história, no processo de construção cultural que é comunicacional e intersubjetivo. A educação, para ser libertadora, tem que aprofundar a tomada de consciência que acontece quando o homem se defronta com o mundo.

É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que iremos discutir a educação como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando este em sua consciência –, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo. (FREIRE, P. 1983, p. 51).

A obra de Paulo Freire foi muito importante para mostrar que os problemas sociais são resultados da divisão da sociedade em classes, divisão própria do capitalismo que permite que aqueles que detêm os meios de produção (e a riqueza) exerçam o poder político sobre a classe trabalhadora; e que essa realidade e os seus problemas determinam os processos educativos.

Para Paulo Freire (1981, 1983), a educação não deve estar a serviço da elite, ao contrário, deve ser uma forma de politizar a classe trabalhadora e os setores populares para

lutar por seus direitos e para buscar caminhos para a superação da desigualdade social e exploração humana. Nesse sentido, a educação se dá para além dos muros das instituições formais de ensino, estabelecendo-se como um processo contínuo de construção do saber em todos os espaços, desde a reunião das associações até a organização para a colheita de feijão, desde o conselho gestor da unidade básica de saúde até as Conferências Nacionais de Saúde.

É o pensamento de Paulo Freire que fundamenta o Projeto Político Pedagógico do EdpopSUS, que orienta um currículo que valoriza a autonomia e a participação de educadores e educandos em sua construção, e que sustenta a importância da sistematização da experiência como uma forma de produção de conhecimento.

Nesse sentido, a perspectiva político-pedagógica do Edpopsus fundamenta-se nos mesmos princípios da PNEPS-SUS, que são princípios da educação popular, são eles: diálogo, problematização, amorosidade, construção compartilhada do conhecimento, participação democrática e popular. Esses princípios ampliam o compromisso com a construção de novas sociabilidades e fortalecem a luta pelo direito à saúde, por meio de práticas educativas ancoradas no reconhecimento dos saberes populares, no incentivo à participação na gestão, na problematização do trabalho e na integração das práticas de cuidado, respeitando a diversidade cultural dos territórios.

Assim, o EdpopSUS orienta-se no sentido de promover uma reflexão crítica da realidade, fortalecendo o enfrentamento dos modos de exploração, opressão, discriminação, dominação cultural, mercantilização da saúde e medicalização da vida.

Em relação à metodologia, ao longo da experiência do EdpopSUS, a sistematização foi assumida como estratégia pedagógica do curso e, ao mesmo tempo, método de produção de conhecimento. Como uma filosofia da prática, se constitui um método muito usado na educação popular, desenvolvido pelos sujeitos sociais da experiência, é, portanto, feito a várias mãos, várias cabeças e vários corações.

Para Oscar Jara (2012), a sistematização não resguarda uma neutralidade científica na observação, descrição e análise dos processos; ao contrário, a sistematização deve penetrar nas relações de poder em curso nas experiências, buscando entender as causas e consequências inscritas nessas relações, e deve contribuir para que sejam alteradas. Esse autor observa que a sistematização se organiza como um processo que busca “retirar da

experiência vivida os elementos críticos que nos permitam dirigir melhor nossa ação para fazê-la transformadora, tanto da realidade que nos rodeia, como de nós mesmos como pessoas.” (JARA, 2012, p. 26).

Nossas reflexões têm base nas memórias das reuniões e oficinas de planejamento do curso e, principalmente, nos documentos gerados ao longo do processo de sua construção: plano de curso, material didático, relatórios de educadores e diários dos encontros. Apresentamos resultados preliminares do projeto de pesquisa *Saberes da experiência: sistematização do curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde*<sup>4</sup>, em específico, a análise da construção curricular do EdpopSUS em sua segunda fase.

### **3 O CURRÍCULO DO EDPOPSUS: DESENHO, ESTRATÉGIAS E RECURSOS EDUCATIVOS**

O currículo do EdpopSUS foi construído coletivamente em oficinas com aproximadamente 90 participantes de instituições e movimentos sociais envolvidos com a educação popular. Nesse primeiro momento, foi realizada uma avaliação do EdpopSUS 1, desenhada a primeira grade curricular e proposta uma estrutura para o material educativo. Assumimos que a educação popular, no campo da saúde, tem um acúmulo que permite construir um currículo com certo grau de envergadura, pautado no diálogo, na autonomia e na participação democrática de educadores e educandos, organizado em eixos temáticos, encontros e atividades pedagógicas que tomam as experiências dos participantes como ponto de partida, e que refletem conteúdos considerados fundamentais para a formação dos trabalhadores e lideranças que atuam no campo da atenção básica, em especial, da estratégia saúde da família.

Depois de discutidos temas, conteúdos e atividades, foi definida a organização em seis eixos temáticos divididos em momentos presenciais e trabalhos de campo, somando um total de 160 horas. Os Eixos são: 1) A construção da gestão participativa e a experiência como fio condutor do processo educativo; 2) A educação popular no processo de trabalho em saúde; 3)

---

<sup>4</sup> O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV, em setembro de 2017, sob o registro CAAE: 70731217.0.0000.5241.

O direito à saúde e a promoção da equidade; 4) Território, lugar de história e memória; 5) Participação social e participação popular no processo de democratização do Estado; 6) O território, o processo de saúde-doença e as práticas de cuidado.

A organização em Eixos Temáticos, e não módulos ou disciplinas, busca promover a integração e a articulação do conteúdo. A carga horária é distribuída em 17 encontros de 8 horas (presencial), mais 24 horas de trabalho de campo (dispersão), que são atividades que articulam os Eixos. No último encontro é realizada uma mostra local das experiências do curso ou, como aconteceu em vários casos, uma mostra estadual.

O primeiro Eixo apresenta a proposta do curso, os princípios da educação popular e o processo de sistematização da experiência. Desde o início, a sistematização é uma estratégia pedagógica que gerou importantes narrativas sobre as experiências e vivências.

O segundo eixo faz uma reflexão sobre o processo de trabalho e as práticas educativas, problematiza a educação sanitária que opera pela lógica da pedagogia bancária e busca re-significar as práticas educativas pelos princípios da educação popular.

O terceiro eixo aborda a importância do direito à saúde, problematizando as desigualdades sociais e promovendo uma reflexão sobre a importância do enfrentamento das iniquidades sociais, apresenta reflexões sobre a diversidade cultural, abordando a arte e a espiritualidade como importantes dimensões da vida.

O quarto eixo promove uma leitura dos territórios recuperando a memória por registros históricos e narrativas dos moradores e lideranças sociais, identifica e valoriza os movimentos sociais que instauraram processos de luta por direitos. O quinto eixo problematiza os processos democráticos, as práticas de participação social e popular e a influência da mídia no processo de construção da verdade.

O sexto e último eixo aborda o cuidado, problematiza a hegemonia e a insuficiência da biomedicina diante da determinação social do processo saúde-doença, reflete sobre as práticas integrativas no âmbito do SUS e incentiva o reconhecimento dos saberes populares de cuidado nos territórios. E, por fim, são realizadas mostras locais e/ou estaduais. As mostras encerram o curso, consolidam a sistematização das experiências.

Tal como o currículo, o material educativo do curso foi construído a várias mãos e buscou materializar a trajetória formativa proposta em sua organização curricular. O material



educativo é composto por dois livros: 1) o Guia do curso, organizado pelos eixos temáticos, que propõe para cada encontro atividades que partem das experiências dos educandos e que visam promover um exercício de ação-reflexão-ação; 2) um compêndio de textos de apoio que organiza e disponibiliza o conteúdo considerado fundamental para alimentar a proposta do curso.

A orientação pedagógica do material educativo reforça a importância do exercício da autonomia e da abertura para que outros arranjos sejam feitos de acordo com a realidade e a experiência de cada turma/coletivo. O material educativo foi pensado no sentido de favorecer um caminho comum para as diversas experiências vivenciadas, sem, no entanto, engessar o processo, visto que o fundamental é garantir a coerência com os princípios político-pedagógicos da educação popular que norteiam o Edpopsus.

O curso fundamenta-se numa metodologia participativa, na qual os temas devem ser debatidos e consolidados durante todo o percurso, entre educadores e educandos, possibilitando um processo mútuo e dialógico de produção de saberes, com base na problematização da realidade vivenciada pelos participantes no contexto do SUS. Sendo assim, o próprio curso deverá ser um espaço de vivenciar a educação popular e uma experiência de gestão compartilhada entre educandos e educadores. (BORNSTEIN *et al*, 2016, p.15)

Em cada turma existem dois educadores e até 35 educandos. O educador 1 tem curso superior, experiência docente e, geralmente, é um trabalhador do SUS; o educador 2 tem formação em nível médio e experiência em educação popular. A maioria dos educadores é mulher, ambos recebem o mesmo valor de bolsa, porque exercem o mesmo trabalho. Os educadores passam por uma formação de 40h, quando é apresentado o projeto, os princípios pedagógicos, a estrutura curricular, o material didático e as estratégias de gestão do curso.

Outra estratégia, é a composição mista das turmas, com Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Vigilância em Saúde, lideranças comunitárias e representantes de movimentos sociais. Tal composição permite que a discussão nos encontros não gire apenas em torno das questões profissionais dos agentes, mas também seja permeada com as questões da comunidade, a partir das vivências dos movimentos sociais.

Além disso, foram organizados alguns mecanismos de gestão como os meios de comunicação (site e listas de emails e whatsapp) e o sistema de gestão acadêmica que, além



do registro de notas e frequência, guarda um diário dos encontros, onde educadores sistematizam a experiência do dia.

#### 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES PRELIMINARES

Observamos, pelos relatos e memória de educadores, nos seus diários de encontros e pelas cartas elaboradas pelos educandos (cartas de expectativas e de experiência - atividades propostas no curso), que o currículo do EdpopSUS é moldado, como um chão de argila, pelas mãos de um coletivo diverso, unido pela luta e defesa do direito à saúde. Percebemos que a proposta inicial, ainda que tenha sido um fio condutor do processo, foi alterada por meio de novos arranjos.

Procuramos seguir sempre a trajetória proposta, embora vez ou outra trazíamos dinâmicas e alguns ajustes para envolvê-los da melhor maneira. Primamos muito a leitura dos textos de apoio, pela riqueza trazida por nossos autores. No 10º encontro, que caiu no dia 08/03, fizemos uma reflexão sobre opressão e discutimos sobre “as lutas de cada dia”, iniciamos com uma homenagem às mulheres importantes da vida dos educandos, em grande maioria histórias de mulheres muito guerreiras. (Educadoras do Rio de Janeiro, Relatório de Sistematização).

56

Percebemos que muitos educadores lançaram mão de outras estratégias e recursos educativos, buscando favorecer a leitura do mundo por caminhos diferentes daqueles propostos no material educativo. Foram usados vídeos, poesias, cordéis, repentes, cartazes, desenhos, músicas, realizadas rodas de conversa com convidados, dramatizações, encenações, visitas a diferentes territórios, entre outras dinâmicas como corredor do cuidado e tenda dos contos.

A viagem foi feita de barco, cedido por uma de nossas educandas, cujo esposo tem algumas embarcações que fazem rotas para as ilhas. Nosso encontro foi rico demais. Tivemos a oportunidade de conhecer várias vilas, e seus moradores, onde nos foi oportunizado uma visita aos artesanatos lá feitos, assim como aos berçários de criação de peixes. (Educadoras do Pará, Relatório de Sistematização)

Outro potencial da educação popular é a mediação entre saberes, saberes populares e tradicionais, e saberes técnicos e científicos. Essa mediação é um grande desafio. Desejamos ensinar outras leituras sobre a saúde pública, ampliar o conhecimento do vocabulário próprio do SUS e incentivar a participação política, fortalecendo os enfrentamentos necessários para organização de um modelo de atenção democrático, orientado pela atuação nos determinantes sociais, e por práticas de cuidado integrativas nos territórios. Aprendemos com os modos de

vida e trabalho e com os saberes e práticas de cuidado de diferentes povos e territórios. Essa troca é fundamental para se produzir novas sociabilidades e novas práticas de saúde.

Um resultado importante da experiência é o incentivo ao desenvolvimento da autoestima dos participantes. Na medida em que palavras, experiências e saberes são valorizados, os participantes se sentem sujeitos capazes de criar e refletir. Este potencial aflora no curso e foram muitos os depoimentos relativos à alegria desta descoberta transformadora.

Marcante foi o relato, a avaliação e a produção dos educandos. Foi ver a criatividade dando espaço para a descoberta de tantas potencialidades escondidas. Ver profissionais pouco valorizados dentro das suas equipes agora ajudando a fortalecer a educação popular. (Educadores do Rio Grande do Sul, Relatório de Sistematização).

Além disso, o reconhecimento dos saberes populares e das memórias, o incentivo à participação social e popular, a problematização do trabalho e a integração das práticas de cuidado, respeitando a diversidade cultural dos territórios e dimensões como a cultura, a arte e a espiritualidade, são temas/conteúdos que despertam e fortalecem atitudes e práticas de enfrentamento dos modos de exploração, opressão, discriminação, mercantilização da saúde e medicalização da vida.

A Educação popular despertou em nós, educadoras e na maioria dos educandos e educandas, a importância da participação e atuação nos movimentos sociais populares para fortalecer nossas lutas e garantir nossos direitos como trabalhadores e trabalhadoras no sentido de poder estimular outras pessoas ligadas ou não aos movimentos a participarem e conhecerem seus direitos e deveres enquanto cidadãos e cidadãs. (Educadores do Ceará, Relatório de Sistematização)

Com isso, concluímos que a experiência do EdpopSUS tem revelado que a riqueza da educação popular está na sua porosidade ao imprevisível, à experiência dos sujeitos e à realidade das diversas regiões, cidades e territórios onde o curso acontece, a partir de uma organização curricular nacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, a disputa entre a defesa da saúde como um direito e o tratamento da saúde como mercadoria tem se intensificado, o que amplia o desafio de se investir em ações que possam fortalecer a educação popular como uma prática contra- hegemônica, uma vez em

que se firma em princípios que visam o fortalecimento da luta política e a superação das iniquidades produzidas socialmente.

Entendemos que a educação popular em saúde, ao se preocupar com a formação de sujeitos políticos envolvidos na luta pela saúde, incide também na luta por melhores condições de vida para todos e no questionamento profundo das iniquidades, injustiças sociais, econômicas e simbólicas. Assim, o Edpopsus assume um lugar de proposição de práticas educativas capazes de fortalecer os trabalhadores e a população na organização e luta pelo direito à saúde, o que implica na luta pelo direito à educação, à moradia, ao lazer, à alimentação, ao transporte, à cultura, ao saneamento e a tantas outras coisas fundamentais para se construir territórios e sujeitos saudáveis.

Consideramos que o EdpopSUS é um projeto sensível à análise da conjuntura política e, nesse sentido, se constitui como uma importante estratégia que, pela formação, alcança milhares de trabalhadores e lideranças de movimentos sociais, alimentando uma perspectiva político-pedagógica contrária às iniciativas acirradas com o golpe político que instaurou uma onda conservadora e de retrocessos nas políticas públicas no país.

Por fim, vale dizer que, apesar da realidade adversa ao desenvolvimento de um projeto de educação popular, tem sido possível realizar o curso conforme previsto, logrando, inclusive, ultrapassar a meta de formação de 400 educadores e 7000 educandos em 15 Unidades da Federação, já que alguns estados assumiram parte dos gastos para realizarem novas turmas que não estavam previstas. Essa realidade parece ter sido possível pelo reconhecimento da importância da educação popular para o SUS, cuja maior compreensão se dará no processo de sistematização de toda a experiência.

## REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, Vera *et al* (org.). **Guia do curso de aperfeiçoamento de educação popular em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. Disponível em [http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/guia\\_edpopsus.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/guia_edpopsus.pdf), acesso em agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-SUS). Diário Oficial da União, Brasília, n. 255, seção 1, p. 62-63, 20 nov. 2013. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Nov/20/portaria-no-2-761-de-19-de-novembro-de-2013> . Acesso em agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 7ª. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 44ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JARA, Oscar H. **Sistematização de experiências, prática e teoria: para outros mundos possíveis**. Brasília, DF: Cotag, 1a. Edição, 2012.

CARRILLO, Alfonso Torres. A Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo R. e ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação Popular: Lugar de construção social coletiva**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2013.

---

Submetido em: 19/12/2018

Aprovado em: 06/02/2019